



dispersão dos vestígios:
Corresponde à área da Quinta.

espólio:

local de depósito do espólio:

trabalho realizado:

Visita

conservação:

Indeterminado

uso do solo:

Urbano/Agrícola

ameaças:

Construção Civil

fontes:

MOREIRA, J. 1963; MACHADO, J. 1966; SANTOS, J. D. 1966; GUIMARÃES 1984a; SARAIVA 1995; SARAIVA 1999

observações:



designação:

Casa do Paço

tipologia:

Quinta

período histórico:

Idade Moderna

freguesia:

Canidelo

lugar:

coord. geográficas(datum 73):

-43078.7655,161948.8065,0

altitude (m):

42

carta 1/25 000:

122

código inventário arquitectura:

CD17

código nacional de sítio:

classificação / protecção:

Inventariado

categoria de protecção proposta:

Zona Arqueológica Inventariada

situação e acessos:

A quinta tem entrada pela Rua do Meiral, situando-se o paço face à Rua da Igreja.

breve caracterização:

Perdem-se no tempo as origens desta propriedade, onde se terão refugiado D. Pedro e D. Inês entre 1352 e 1353, motivo da designação com que passou a ser conhecida. A Quinta de Canidelo, terra honrada desde há muito, pertencia aos Coelhos no reinado de D. Afonso IV; em 1352, João Coelho, com um sobrinho do mesmo nome, doam o padroado da igreja de Canidelo a D. Pedro, que dois dias depois o oferece a D. Inês. O interesse de D. Pedro por estas terras gaienses estará na origem da criação do concelho de Canidelo, aliás de vida efémera (1363-1375), por parte do rei D. Pedro, ficando a Quinta de Canidelo na posse régia até 1381, ano em que é objecto de doação a um particular por parte de D. Fernando. A actual casa solarenga data aparentemente do séc. XVIII, devendo ter substituído as primitivas construções do Paço (MOREIRA, J. 1963; GUIMARÃES 1984a; SARAIVA 1995; 1999).